

Casos de estupro têm alta na região e superam período pré-pandemia

Casos de estupro têm alta na região e superam período pré-pandemia

Grande ABC registrou 62 ocorrências em agosto, 17% a mais que o mesmo mês de 2019; oito em cada dez vítimas eram vulneráveis

THAINA LANA
thainalana@dgaabc.com.br

O mês de agosto registrou significativo aumento nos casos de estupro nas cidades do Grande ABC. As ocorrências de 2022 superaram em 17% o período pré-pandemia, quando foram contabilizados em agosto de 2019, 53 registros de violência, contra 62 no mesmo período deste ano, segundo levantamento realizado pelo Diário com dados da SSP (Secretaria de Segurança Pública do Estado). (Veja números por ano e cidade na tabela ao lado)

Do total de ocorrências de estupro registradas em agosto deste ano, 84% ocorreram contra pessoas vulneráveis – crianças menores de 14 anos, idosos, deficientes ou pessoas sem condições de se defender – ou seja, oito em cada dez vítimas encontravam-se em situação de vulnerabilidade. Em São Caetano (4) e Mauá (11) todos os casos de estupro registrados nos municípios foram contra pessoas vulneráveis.

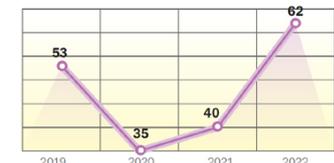
Para o coordenador de projetos do Instituto Sou da Paz, Rafael Lacerda de Silveira Rocha, além do considerável aumento deste tipo de crime no mês de agosto, os dados também revelam o crescimento de denúncias realizadas em órgãos oficiais, principalmente contra pessoas vulneráveis.

“A percepção da sociedade sobre violência sexual tem mudado. As pessoas estão mais atentas aos sinais, principalmente quando as vítimas são crianças. A maior disseminação de informações sobre o tema contribuiu para mudança de percepção das pessoas. Às vezes, aquela vizinha que notou um comportamento estranho na criança, resolveu denunciar”, analisa o coordenador.

Mesmo alarmante, os casos de violência podem ser ainda maiores devido ao alto grau de subnotificação deste tipo de crime, alerta Rafael Rocha. Para ele, a dinâmica como a vítima sofre a violência, na maioria dos casos em ambientes familiares e a proximidade com o agressor, dificultam a realização da queixa, seja por medo ou até mesmo pela dificuldade da pessoa vulnerável de identificar que foi vítima de violência sexual.

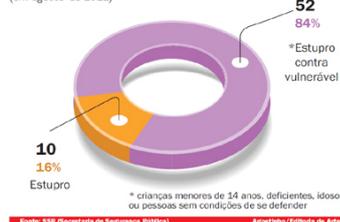
Em justificativa ao aumento de casos de estupro na região, a SSP (Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo) informou, por meio de nota, que implementa políticas públicas visando o combate da violência contra mulher e que a região conta atualmente com cinco DDMs (Delegacias de Defesa da Mulher), localizadas em Santo André, São Bernardo, São Caetano,

NÚMERO DE OCORRÊNCIAS



Fonte: SSP (Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo) | Agência/Editoria de Arte

PERFIL DAS VÍTIMAS (em agosto de 2022)



Fonte: SSP (Secretaria de Segurança Pública) | Agência/Editoria de Arte

Diadema e Mauá, para acolher as vítimas e realizar a apuração dos casos.

“Além disso, a atual gestão criou a DDM Online que permitiu o registro do boletim de ocor-

Cidades atuam no combate à violência

O coordenador de projetos do Instituto Sou da Paz, Rafael Lacerda de Silveira Rocha, reforça a atuação dos municípios para ajudar a prevenir a violência sexual. “Além da secretaria de segurança dos Estados, secretarias municipais, como educação, saúde, assistência social, entre outras, precisam trabalhar de maneira integrada para auxiliar as forças de segurança a identificar os casos, principalmente em crianças, além de oferecer serviços de acolhimento às vítimas”, pontua.

Em São Bernardo do projeto

Pavus (Programa de Atenção às Vítimas de Abuso Sexual), oferece atendimento clínico e psicológico, além de examinar a vítima, caso necessário, ao Centro de Referência Especializado de Assistência Social. A cidade também oferece serviço de proteção social por meio do Centro de Referência e Apoio à Mulher – Casa Márcia Dangremon, que atua no enfrentamento à violência de gênero e na ruptura da situação de violência doméstica.

São Caetano disponibiliza, além da DDM (Delegacia em

CANAIS DE DENÚNCIA

180 (Central de Atendimento à Mulher)
Disque 100 (Direitos Humanos)
190 (Polícia Militar)

A ligação é gratuita e o serviço funciona 24 horas.

rência pela internet, sem sair de casa. As ações para reduzir os crimes contra a mulher também foram ampliadas, sendo que uma delas foi a criação do SOS Mulher, aplicativo que prioriza o atendimento a essas vítimas com medida protetiva, deslocando as equipes policiais mais próximas ao local da ocorrência”, destacou a pasta.

O advogado e especialista em vulnerabilidade social Marcelo Válio reforça a importância das políticas públicas de segurança e de acolhimento para as vítimas, mas destaca as ações de conscientização para combater à violência sexual.

“A informação é a melhor maneira para prevenir este tipo de crime, pois na grande maioria dos casos, os estupros são praticados nas residências das vítimas com pessoas próximas, como amigos e familiares. As iniciativas de conscientização auxiliam na mudança de atitude das pessoas para realizar as denúncias”, finaliza.

DENÚNCIAS

Os casos de estupro ou qualquer outro tipo de violência podem ser denunciados nos Creas (Centro de Referência Especializada de Assistência Social) das cidades, nas delegacias comuns e nas DDMs, além dos canais descritos na arte acima.

Defesa da Mulher), o Ambulatório de Saúde Mental para Mulheres em Vulnerabilidade, que oferece assistência especializada em saúde mental. A unidade atendeu no primeiro semestre de 2021, 98 mulheres e, no primeiro semestre de 2022, 120 mulheres.

A Prefeitura de Ribeirão Pires promove ações de conscientização, orientação e acolhimento. São realizadas palestras em escolas, nas unidades de saúde, e diversos outros locais para combater a violência sexual. TL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1